



Uso biológico do Ozempic e seus efeitos: Uma revisão narrativa da literatura

10.56238/isevmjv3n5-005

Recebimento dos originais: 12/0/2024

Aceitação para publicação: 02/07/2024

Anna Júlia Godoy Medeiros

Graduanda em Medicina

Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga - MG

Myllena Maciel Ribeiro

Graduanda em Medicina

Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga - MG

Laura de Souza Lopes Vidal

Graduanda em Medicina

Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga - MG

Mariana Soares Meireles

Graduanda em Medicina

Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga – MG

RESUMO

Objetivo: Analisar Uso biológico do Ozempic e seus efeitos. Revisão Bibliográfica: A Obesidade é a pandemia mundial do século XXI, é uma patologia crônica, caracterizada essencialmente pelo acúmulo do excesso de gordura corporal. A esse respeito, é necessário destacar o Ozempic, um medicamento prescrito para o tratamento do diabetes tipo 2 contém a substância ativa “semaglutida”, que ajuda a reduzir os níveis de açúcar no sangue. Apesar disso, este tem sido um produto bastante consumido por indivíduos que almejam a perda depende modo milagroso e sem o acompanhamento por um profissional qualificado do campo da saúde (GOMES; TREVISAN, 2021). Considerações finais: Destaca-se que o uso irracional desses medicamentos podem causar danos aos consumidores, desde danos leves até danos graves, que podem levar a óbito. Visto que, existem pessoas que usam estes medicamentos sem indicação clínica e que não compreendem a ação e os efeitos que estes causam no organismo, frequentemente importam-se apenas com a perda de peso em busca de padrões estéticos, assim deixando a saúde para segundo plano.

Palavras-chave: Ozempic, Obesidade, Semaglutida.

1 INTRODUÇÃO

A Obesidade é a pandemia mundial do século XXI, é uma patologia crônica, caracterizada essencialmente pelo acúmulo do excesso de gordura corporal. Pesquisas tem mostrado que o quadro é preocupante, uma vez que as consequências da obesidade podem interferir diretamente na qualidade de vida da população, e segundo Faeh D, et al. (2011) está associada também às crescentes estatísticas de mortalidade. No Brasil o percentual de pessoas obesas em idade adulta

passou de 12,2%, em 2003, para 26,8% em 2019. No mesmo período, a proporção da população adulta com excesso de peso passou de 43,3% para 61,7%, representando quase dois terços dos brasileiros. Isto significa que, atualmente uma em cada quatro pessoas acima de vinte anos é obeso, e mais da metade da população apresenta condições de sobrepeso (BRASIL, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é conceituada como uma doença global, multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo. Decorre da interação de fatores genéticos, culturais e familiares. É considerada uma doença por predispor à morte precoce e ao acometimento de enfermidades, por ser atualmente um dos mais graves problemas de saúde pública. A principal forma de diagnóstico é através do cálculo o Índice de Massa Corporal (IMC), avaliado segundo a OMS, quando o IMC é ≥ 30 kg/m², e a faixa de peso que indica a eutrofia entre 18,5 e 24,9 kg/m (ABESO, 2016).

O tratamento, a prevenção e mudança no estilo de vida por meio da intervenção dietética e aumento de atividade física é ineficaz na maior parte dos pacientes. Neste cenário o tratamento farmacológico torna-se eficaz no combate a obesidade, pois o obeso deve ser submetido a um tratamento com intervenção medicamentosa para atingir melhores resultados, associado a uma dieta e a atividade física para ajudar a manter esse resultado em longo prazo (BRASIL, 2016).

A esse respeito, é necessário destacar o Ozempic, um medicamento prescrito para o tratamento do diabetes tipo 2 contém a substância ativa “semaglutida”, que ajuda a reduzir os níveis de açúcar no sangue. Apesar disso, este tem sido um produto bastante consumido por indivíduos que almejam a perda depende modo milagroso e sem o acompanhamento por um profissional qualificado do campo da saúde (GOMES; TREVISAN, 2021).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar que a obesidade representa um problema de natureza pandêmica e multiétnica, com incidência em localidades de alta, média e baixa renda, especialmente em áreas urbanas, afetando tanto homens quanto mulheres das mais diversas faixas etárias (WANNMACHER, 2016). A Organização Mundial da Saúde – OMS define a obesidade como sendo uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo atípico ou exagerado de gordura pelo corpo, oferecendo riscos à saúde (DIAS et al., 2017).

Nesse sentido, irracionalidade e ocorrência do consumo de algumas medicações tiveram fatores negativos, um exemplo são os medicamentos com ações termogênicas, que ativam o sistema simpático, pois ao promover a termogênese há um aumento tanto da frequência cardíaca com

o da pressão arterial. Alguns exemplos: Dinitrofenol está relacionado com hipertermia e colapso cardiovascular, fenilpropanolamina relacionado a acidente vascular cerebral, aminorex causou hipertensão pulmonar, efedrina elevou a pressão arterial.

A Semaglutida (Ozempic) é uma classe de medicamentos conhecido como análogo do GLP-1, age como antagonista do receptor do GLP-1, que é um hormônio fisiológico liberado no trato gastrointestinal que aumenta a secreção de insulina e inibe a produção hepática de glicose. A ação na glicemia e os efeitos no apetite são mediados pelos receptores de GLP-1 no pâncreas e no cérebro. O Ozempic, demonstra superioridade quando comparada a outras terapias injetáveis da sua classe. O seu mecanismo de ação envolve um atraso no esvaziamento gástrico, com isso reduz o peso por meio do déficit calórico, inclui uma redução do apetite de uma forma geral, além de reduzir a preferência por alimentos com alto teor de gordura. Os receptores do GLP-1 também têm efeito sobre os lipídios plasmáticos, diminui a pressão arterial sistólica e reduz a inflamação. Além disso, este medicamento aumenta o controle glicêmico por meio de várias vias metabólicas.

O Ozempic reduz o peso corporal reduzindo o apetite e a fome, aumentando a saciedade, restringindo os desejos por comida, alterando as preferências alimentares e limitando a ingestão de energia. Entre os efeitos colaterais mais comuns estão os gastrointestinais (GI), vômito, diarreia e náuseas os quais têm uma contribuição muito pequena mostrando uma alteração de 0,07 a 0,5 kg na perda de peso total. (PIRES WEBER, et al., 2023) As terapias farmacológicas, incluindo o uso do osempic, têm papel importante no tratamento clínico para perda de peso, aliado ao tratamento nutricional e aumento da atividade física. Nenhum tratamento farmacológico é visto como efetivo se empregado isoladamente, pois é demonstrado em muitos estudos o reganho de peso após a descontinuidade do uso de fármacos, quando não há mudanças efetivas no estilo de vida.

Uma vez que a meta é alcançada, os pacientes geralmente reduzem ou cessam as visitas ao nutricionista abandonando o tratamento dietético, em consequência há ganho de peso tornando o efeito sanfona uma realidade crescente. O mesmo padrão é visto por pessoas que emagrecem sem apoio profissional antes, durante e após o tratamento, o que ocasiona um retorno gradual ao padrão alimentar ou ao perfil comportamental avaliado no pré-tratamento. (PIRES WEBER, et al., 2023).

Devido ao fácil acesso de aquisição e de resultados satisfatórios, facilitou ao descaso no que se refere ao tratamento simultâneo, às mudanças no estilo de vida e da reeducação alimentar orientada. Trata-se de uma pauta para debate sobre a importância do acompanhamento



nutricional e do emagrecimento saudável e não somente apoiado a medicamentos, que trazem efeitos colaterais a longo prazo. Quando não há um acompanhamento simultâneo, os resultados não são duradouros, e tornam-se insatisfatórios. (PIRES WEBER, et al., 2023).O tratamento da obesidade é complexo e desafiador, pois aborda a necessidade de uma equipe multidisciplinar. O protocolo deve envolver orientações nutricionais e de atividade física visando modificações

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o uso irracional desses medicamentos podem causar danos aos consumidores, desde danos leves até danos graves, que podem levar a óbito. Visto que, existem pessoas que usam estes medicamentos sem indicação clínica e que não compreendem a ação e os efeitos que estes causam no organismo, frequentemente importam-se apenas com a perda de peso em busca de padrões estéticos, assim deixando a saúde para segundo plano. Dessa maneira, sabe-se, que o medicamento não vai curar a obesidade, ele apenas vai controlar o ganho de peso, por isso a importância da prática de atividade alternativas como o exercício físico associada ao tratamento.



REFERÊNCIAS

TRABULSI, Rhamid Kalil et al. As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 12297-12312, 2023.

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. *Revista Artigos. Com*, v. 29, p. e7498-e7498, 2021.

DO NASCIMENTO, Júlia Carrilho; LIMA, Wilkson Melquiades Glória; TREVISAN, Márcio. A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa The performance of the pharmacist in the use of semaglutida (Ozempic®): an integrative review. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 108982-108996, 2021.

NASCIMENTO, Anna Karoliny Matos et al. O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 5, n. 1, 2023.

DA SILVA NEUMANN, Karine Rodrigues et al. Efeitos do uso do ozempic (semaglutida) no tratamento da obesidade. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 13, n. 1, 2023.

DE MARIA, Evelyn de Oliveira et al. O emergente uso do Ozempic® no tratamento da obesidade. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, p. e7513646063-e7513646063, 2024.

DOS SANTOS, Rosimeire Fernandes; DEUNER, Melissa Cardoso. Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic). *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141185-e141185, 2024.

WARREN BEZERRA, Thaynara Paula et al. PERIGOS E CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC NO EMAGRECIMENTO. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, v. 17, n. 6, 2024.

SOUZA, Natalia Wermuth de. Uso de Ozempic na redução de peso: aumento no consumo e o uso irracional do medicamento. 2024.

DA SILVA, Antonia Gardenia Bezerra; ROSA, Erica Carine Campos Caldas. O USO OFF LABEL DA SEMAGLUTIDA (OZEMPIC®) PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE (FARMÁCIA). *Repositório Institucional*, v. 2, n. 2, 2024.

TOMICKI, Carolina. O uso do Ozempic (Semaglutida) no tratamento da obesidade—vantagens e desvantagens. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, p. e72874-e72874, 2024.

BEZERRA, Thaynara Paula Warren et al. PERIGOS E CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC NO EMAGRECIMENTO. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 6, p. e5289-e5289, 2024.

DO AMARAL FERNANDES, Dimas et al. OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DO OZEMPIC® PARA FINS DE EMAGRECIMENTO. *Revista Científica Doctum Saúde*, v. 2, 2024.